

Informativo do Comitê Assessor da Matemática e Estatística

O CA esteve reunido na sede do CNPq em Brasília de 12 a 16 de junho, para julgamento de solicitações de auxílio nas diversas modalidades de Fluxo Contínuo (organização de reuniões, participação em reuniões, etc) e de Bolsas (de visitante, de pós-doutorado, etc), além da demanda 05/2000 do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa. O Prof. Aron Simis, impossibilitado de estar presente por se encontrar em viagem de trabalho, foi substituído pelo Prof Abramo Hefez (UFF). A implementação dos julgamentos do CA deverá agora ser decidida pela Diretoria do CNPq, e os resultados tornados públicos através da home page do CNPq.

Aproveitamos a ocasião para transmitir ao CNPq, através do seu Diretor Científico, Dr. Celso Mello, e do Diretor Adjunto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Dr. Wilson Auerswald, algumas preocupações do CA sobre a situação atual do fomento à pesquisa e sobre o funcionamento do CNPq:

Em primeiro lugar, manifestamos a nossa profunda inquietação com a política de contenção das quotas que, motivada pela limitação dos recursos, tem conduzido a uma substancial redução do número de Bolsas de Pesquisa atribuídas a algumas áreas, especialmente a Matemática e Estatística. Esse fato ficou especialmente patente nesta reunião, em que ultrapassamos a cota de bolsas disponíveis logo na primeira rodada, em que tratamos apenas processos cujo mérito era indubitável. Os Diretores prometeram estudar o fenômeno para entender porquê certas áreas estão sendo “comprimadas”, enquanto o número total de bolsas no Programa tem permanecido praticamente constante.

Fomos informados pelo Diretor Científico de que a Diretoria do CNPq aguarda uma definição dos critérios a utilizar para a “descompressão” das diferentes áreas, por parte do Comitê Multidisciplinar de

Articulação (CMA), órgão de assessoramento científico hierarquicamente superior aos CAs. O CMA, que conta com um pesquisador da Física e outro da Química, representando as Ciências Exatas, deverá reunir-se no dia 21 de junho. Por outro lado, essa “descompressão” estará condicionada à existência de recursos, que é problemática, dado o recente corte no orçamento do MCT.

O CA considera que um dos mais importantes aspectos da Bolsa de Produtividade em Pesquisa é o atrativo que esta constitui no sentido de estimular e incentivar os pesquisadores mais jovens. Sem dúvida, o pequeno número de novas bolsas concedidas, em função da enorme compressão atual do sistema, está ameaçando esta importante característica das Bolsas de Pesquisa. Assim sendo, esperamos que sejam analisadas medidas para aumentar o número de pesquisadores jovens ingressando no sistema, a exemplo da sugestão de criação de uma categoria à parte para pesquisadores eméritos.

Observamos, com satisfação, o esforço de informatização do CNPq. Porém devemos notar que o resultado deste esforço ainda deixa muito a desejar. Em particular gostaríamos de enfatizar que os formulários eletrônicos produzidos pelo CNPq – incluindo-se aí o Currículo Lattes – são ferramentas desnecessariamente grandes e poderosas, causando grandes dificuldades de utilização por parte dos usuários, seja pelo enorme tempo exigido para fazer o seu “download”, seja por características excessivamente carregadas.

Ainda neste sentido, recomendamos que a evolução para uma cada vez maior utilização de meios informáticos por parte do CNPq no seu trato com os pesquisadores/consultores, particularmente na avaliação de processos, seja feita de forma gradual e de modo que a via eletrônica não seja nunca imposta como a única opção. O exemplo da declaração do Imposto de Renda foi apontado como um bom modelo a seguir. A recente votação para renovação dos Comitês Assessores que, tanto quanto sabemos, teve uma participação muito baixa porque os pesquisadores tiveram extrema dificuldade em votar pela Internet, mostra claramente o risco de se proceder de outra forma. Também alertamos para que sejam previstas alternativas à opção exclusiva pelo sistema Windows, que dificulta enormemente a vida dos pesquisadores que utilizam outros sistemas operativos, conforme reclamações que têm chegado até membros deste CA.

Finalmente, chamamos a atenção para a excessiva rigidez de prazo adotada pelo CNPq, que penaliza duramente pequenos atrasos na solicitação de renovação de Bolsas de Pesquisa que, de fato, não provocam nenhuma dificuldade na tramitação normal dos processos. Embora todos estejamos de acordo em que são necessárias regras claras para os procedimentos de pedido de bolsa, e que é indispensável que essas regras sejam respeitadas, parece-nos que a instituição de uma penalidade (p.ex.: o prejuízo do pagamento da primeira mensalidade), seria uma alternativa muito mais adequada do que a eliminação pura e simples de candidatos que perdem os prazos estipulados por alguns dias.

Abimael Loula, Aron Simis, Helene Bolfarine,
José Mário Martinez, Marcelo Viana, Ruy Exel

Notas.

Comitê Assessor. O CA da Matemática e Estatística é normalmente composto por 6 pesquisadores de nível 1, escolhidos pelo Conselho Deliberativo do CNPq, de maneira a assegurar um amplo espectro de conhecimento destas áreas. Os membros atuais são: Abimael Loula (LNCC), Aron Simis (UFPe), Helene Bolfarine(USP), José Mário Martinez (UNICAMP), Marcelo Viana (IMPA) e Ruy Exel (UFSc). A composição do CA será gradualmente renovada no decurso dos próximos 12 meses.

Bolsa de Pesquisa. As Bolsas de Produtividade em Pesquisa são concedidas pelo período de 2 anos, em função da qualidade e relevância da produção científica recente do candidato, julgadas pelo CA com base em pareceres de especialistas da área do projeto (consultores ad-hoc escolhidos entre os bolsistas do CNPq) e levando em conta todos os aspectos dessa produção, principalmente a sua relevância no contexto da respectiva área científica, a qualidade dos veículos (revistas, livros) em que os resultados são publicados, e a formação de novos mestres e doutores.

A bolsa de pesquisa tem seis níveis designados, em ordem decrescente, 1A, 1B, 1C, 2A, 2B, 2C. Desde alguns anos, o CNPq não permite despromoção de nível nem, como foi feito no passado, concessão de bolsa por período inferior a 2 anos. Isso significa que o pesquisador cuja produção seja incompatível com o nível que ocupa deverá necessariamente

sair do sistema (podendo reingressar mais tarde mas, necessariamente, em nível igual ou superior).

Por essa razão o CA deve ser bastante conservador nas suas decisões sobre promoção de pesquisadores, e assim tem sido. Isso se reflete no perfil da distribuição por níveis das bolsas da Matemática e Estatística, muito próximo do ideal na avaliação do próprio CNPq. Por exemplo, atualmente apenas 14% dos bolsistas na nossa área estão classificados no nível máximo (1A) e apenas 40% no conjunto dos três níveis superiores (1A, 1B, 1C). A "compressão" das bolsas em anos recentes tem conduzido à redução do peso relativo do nível 2C, geralmente atribuído a pesquisadores jovens entrando no sistema, o que o CA vê com muita preocupação.